

Alves acusa Dinarte de oportunismo

Marco refuta tese de Paulo Guerra: Arena

O presidente da Fundação Milton Campos, deputado Marco Maciel (Arena-PE) afirmou ontem que a "Arena está participando do Governo" — contradizendo o pensamento do senador Paulo Guerra, de seu Estado. No entanto, Marco acha que o partido "deve ampliar sua participação no Governo".

Marco Maciel citou os ministros Ney Braga, da Educação, e Arnaldo Prieto, do Trabalho, como representantes dessa participação pois ambos pertenciam à Executiva Nacional da Arena quando foram absorvidos pelo Governo do presidente Ernesto Geisel.

Quanto ao pleito eleitoral de 76, a opinião do deputado pernambucano coincide com a do senador: "A Arena ganha, não tenho nem dúvida". O também pernambucano Carlos Wilson, pensa diferente dos dois: "A Arena ganha no maior número de municípios, perde nos de maiores centros urbanos, portanto terá menor representatividade".

Dos 164 municípios onde o MDB tem apenas sete, Carlos Wilson estima que a Oposição avançará para pelo menos 20% das prefeituras atingindo sobretudo as do Grande Recife, onde estão cerca de três milhões de habitantes de pouco mais de cinco milhões de todo o território pernambucano.

Carlos Wilson atribui a preferência dos eleitores para o MDB se for mantido o atual contexto, que define como "um sistema de administração pública projetado só com a orientação dos técnicos, que dando bons resultados tem os méritos creditados ao Executivo e não dando certo, o ônus recai sobre a Arena que é quem vai para as urnas disputar votos".

O deputado arenista diz que será um dos primeiros a entrar na campanha pela vitória de seu partido, mas acha que contra a sua legenda leva várias desvantagens, entre as quais: as cassações de mandatos, o atraso de pagamentos de funcionalismo municipal, os constantes aumentos do custo de vida e a lei que fechou os pequenos matadouros, concentrando o abate de animais apenas nas mãos de industriais poderosos, o que em seu Estado resultou em milhares de desempregos.

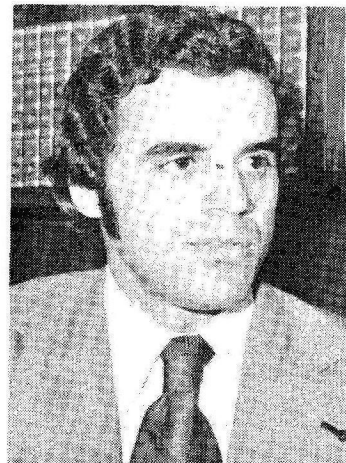
Com a paixão que caracteriza a política potiguar o deputado Henrique Eduardo Alves acusa o senador Dinarte Mariz de "misturar seus furores ideológicos contra o MDB e os recalques que não esconde por ter perdido a liderança majoritária do Rio Grande do Norte".

— Renovo o desafio!

O velho senador Dinarte Mariz pela segunda é desafiado pelo jovem deputado Henrique Alves. "Que divulgue dos anais da Câmara e Senado, as apurações realizadas por quaisquer órgãos do Governo Federal, em qualquer tempo, sobre a sua vida política e a sua passagem pelo governo do Rio Grande do Norte". Iguais providências são pedidas com relação à vida pública de Aluísio Alves, ex-governador cassado e dono de um carisma eleitoral ainda não ultrapassado.

Talvez por saber que não será atendido em seu desafio verbal, o deputado Henrique Eduardo Alves vai mais longe em suas acusações. Dinarte Mariz, como se sabe é um prócer cuja carreira se alicerça em um anti-comunismo ferrenho, mas que o deputado potiguar prefere chamar de "oportunista".

Dois fatos citados em sua nota à imprensa: Dinarte nunca desmentiu declarações suas publicadas em Natal pedindo a volta à legalidade do



Henrique Alves diz que Dinarte já se aliou aos comunistas



partido comunista; e, o mais grave: o senador teria realizado um "comício-conjunto", aparecendo ao lado de conhecidos próceres comunistas, no período da redemocratização.

Henrique Alves diz, também, que Dinarte deve sua cadeira de deputado estadual, em 1958, a um acordo com os comunistas. "Como paga", acrescenta Alves, "o governo do Estado financiou viagens à Rússia de deputados comunistas".

— Não condeno os atos, nem as pessoas envolvidas. Saliento apenas, que o herói anti-comunista em que, agora, se converte, para agradar as tendências da época, é o mesmo político que negociou votos e apoio de comunistas.

O senador Dinarte Mariz, recentemente denunciou pela imprensa e da tribuna do Senado a existência de infiltração comunista nas fileiras do MDB, atribuindo esta revelação ao secretário-geral do MDB, Thales Ramalho (o desmentido de Ramalho foi enérgico, mas nem por isso Mariz deixou de reafirmar a denúncia dizendo "posso ser tudo menos mentiroso").

Agora, Dinarte Mariz está sendo, ele próprio, acusado de concluir com as forças subversivas, inclusive com aquelas mais radicais. Henrique Alves diz que para receber votos em Macau, o senador defendeu perante a Auditoria Militar o chefe das Ligas Camponesas do Rio Grande do Norte.